

Santana prega o aval da Aliança para a economia

O governo não deve adotar qualquer nova medida relativa a preços, salários e juros, antes de recolher propostas e de debater as suas junto ao PMDB e ao PFL. Essa posição foi defendida ontem pelo líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), ao revelar que já pediu ao ministro da Fazenda, Dilson Funaro, que compareça ao Congresso para discutir medidas de combate à crise econômica, com as bancadas de apoio ao governo.

Segundo o deputado Sant'Anna, é indispensável que o Executivo esclareça alguns pontos da política econômica e promova ampla discussão em busca de soluções aos problemas, ao mesmo tempo em que encaminha a montagem de sua base política.

— O que se quer saber no Congresso é o que o governo pensa que resta do Plano Cruzado I? Por que falhou o Plano? O que, desse plano, é ainda recuperável e qual a proposta do governo para a recuperação? Se não há mais o que recuperar, que propostas há para a adoção de outro plano? É grave a crise econômica que se prenuncia? Quando se estará vivendo o pior momento da crise? Alinhou o líder do governo.

Para o deputado Carlos Sant'Anna, uma resposta clara e imediata do governo àquelas questões é elemento decisivo para a consolidação da atual base ou a formação de uma nova base política de apoio ao governo.

Se as bases que sustentaram o governo até às últimas eleições se revelarem inconciliáveis, então que se faça uma nova aliança, até com outro nome se for necessário — ponderou Sant'Anna.

Na avaliação do líder do governo, persiste nas relações do PMDB com o PFL um forte abalo produzido durante as lutas eleitorais de novembro passado, mas é comum nos dois partidos e majoritária nas demais forças políticas a disposição de evitar que a crise econômica se alastre e resulte numa crise institucional.

— Temos em comum um objetivo estratégico — proclamou Sant'Anna pouco antes de se reunir ontem com o governador eleito da Bahia, Waldir Pires, o primeiro dos novos governadores peemedebistas a declarar, logo após as eleições, o fim da Aliança Democrática formada pelo PMDB e o PFL.

A partir do objetivo definido, o que o líder do governo considera necessário agora é a formulação da receita para enfrentar uma grande crise econômica — "se ela vier".